



Concurso Público Fiocruz 2023

Pesquisador em Saúde Pública

Prova Discursiva

PE19

Educação profissional de nível médio com ênfase em trabalho e educação em saúde

Espelho de Resposta

Pontuação de cada Questão Discursiva conforme Anexo II do Edital nº 3, de acordo com a Unidade detentora da vaga.

Espera-se que o candidato, no desenvolvimento do tema, tenha feito considerações técnicas adequadas sobre os seguintes pontos:

Questão 01

Considerando o conteúdo programático previsto para a prova, o/a candidato/a deverá:

Identificar e argumentar que os sentidos ontológico e histórico da relação trabalho, educação e saúde se manifestam no texto.

Indicar que o sentido ontológico se manifesta, inicialmente, com a própria afirmação do autor de que o pressuposto básico é de que o trabalho é a categoria 'ontocriativa' da vida humana. O autor reforça seu pressuposto ao afirmar que a ciência, a técnica e a tecnologia e a própria cultura são mediações produzidas pelo trabalho na relação entre os seres humanos e os meios de vida.

Com essa segunda afirmação, manifesta-se o sentido ontológico da relação do trabalho com a educação e a saúde, uma vez que, sendo o trabalho categoria de primeira ordem (o primeiro tipo de relação entre ser humano-natureza-ser humano), ciência, técnica, tecnologia e cultura se produzem a partir dele, o que decorre na produção de conhecimento e modos de vida que formam os seres humanos no presente e das próximas gerações – educação como o processo de formar-se humano e como processo intencional de gerações passadas transmitirem às novas o conhecimento produzido e acumulado nessa relação. Esses conhecimentos, quando produzidos sistematicamente com intenções e critérios metodológicos próprios, constituem a ciência e esta, como força produtiva, se converte em tecnologia; e os novos meios de vida constituem a cultura de um grupo social. A saúde compõe essa relação, pois o produzir-se a si mesmo como ser humano por meio do trabalho equivale a produzir seus meios de vida, ou seja, aqueles que permitem mantê-lo vivo, portanto, necessariamente, com saúde no sentido ampliado.

Em seguida, manifesta-se o sentido histórico dessa relação, com a afirmação de que o desenvolvimento científico-técnico dos instrumentos de produção é que distingue as épocas econômico-sociais e por se referir à especificidade do trabalho em um modo de produção da existência demarcado historicamente, o capitalismo. Nesse, produz-se uma forma também histórica de trabalho – o trabalho alienado – e de relação do ser humano com a ciência e a

tecnologia, uma relação de dominação. O autor salienta a contradição, ao não absolutizar a alienação e a dominação como o sentido único da contradição capital-trabalho.

Apontar e discutir contradições que envolvem a relação trabalho, educação e saúde no contexto de crise do capitalismo contemporâneo em suas múltiplas dimensões.

O/a candidato/a deverá considerar que o texto já aponta para a contradição fundamental entre trabalho alienado e emancipado, com a mediação da ciência e tecnologia. A perspectiva da educação e da saúde relaciona-se organicamente com projetos que visam superar ou reificar a alienação do trabalho.

Na análise da crise do capitalismo contemporâneo em suas múltiplas dimensões deverá considerar a hegemonia do neoliberalismo e suas mediações, como a crise do Estado de Bem-Estar Social e a reestruturação produtiva, conferindo ênfase à realidade brasileira, de preferência enunciando-a como capitalismo dependente. Espera-se que se aborde o Sistema Único de Saúde e a contradição de sua construção frente à ascendência do neoliberalismo que se confronta com o projeto civilizatório da Reforma Sanitária.

A análise do neoliberalismo como eixo expressivo da crise do capital na contemporaneidade deve deitar luz também sobre as políticas de saúde e a organização do SUS, confrontando modelos de gestão e de atenção à saúde, com análise crítica do “gerencialismo” e dos processos de precarização do trabalho em geral e do trabalho em saúde particularmente.

Como múltiplas dimensões da crise do capitalismo contemporâneo, sobre o princípio da determinação econômica, deve-se abordar a crise ambiental e as relações entre trabalho, saúde e ambiente na contemporaneidade; a historicidade da classe trabalhadora e da luta de classes na perspectiva da interseccionalidade; questões relativas à ciência, tecnologia e inovação na saúde e o Complexo Econômico-Industrial da Saúde frente à crise sanitária, considerando desafios impostos pela necessidade de superação da lógica do capital que reifica a saúde como mercadoria e não como direito.

- 1) Destacar desafios teórico-práticos enfrentados nos planos epistemológico, ético-político e pedagógico nesse contexto, que devem constar da pauta de estudos e ações da Educação Profissional em Saúde.

O/a candidato/a deve demonstrar compreender que por desafios teórico-práticos entendem-se aqueles relativos à produção e difusão de conhecimentos de ordem teórica e à elaboração e implementação de ações práticas. Por isto, apontam-se os planos epistemológico (ou propriamente conceitual); o ético-político, que se refere a ações no âmbito de políticas públicas e pedagógicas orientadas por valores éticos; e o pedagógico referente, mais especificamente, a objetivos e processos de formação de sujeitos, particularmente os de trabalhadores da saúde. Deve-se fundamentar por que são destacados como desafios e por que devem constar da pauta de estudos e ações da Educação Profissional em Saúde.

Espera-se que o/a candidato/a considere como desafios no plano epistemológico a consolidação de referenciais teóricos da Educação Profissional em Saúde centrado nos sentidos ontológico e histórico da relação trabalho, educação e saúde. Nesses termos, sem desrespeitar a pluralidade epistemológica no campo, se fundamentada na perspectiva da emancipação humana e nos princípios do Sistema Único de Saúde baseado no projeto civilizatório do Movimento da Reforma Sanitária, totalidade social, historicidade, contradição; modo de produção da existência e classe social não podem ser ignorados como categorias da formação de trabalhadores da saúde, com incorporação de gênero, etnia e raça no sentido da interseccionalidade. O campo da Educação Profissional em Saúde deve enfrentar discussões sobre modernidade e pós-modernidade; negacionismo e relativismo epistemológico; colonialidade e decolonialidade, desdobramentos e implicações.

No plano ético-político, há que se considerar a hegemonia do neoliberalismo, gerencialismo, transformações e precarização do trabalho; crise e conflitos ambientais; política de ciência, tecnologia e inovação e o Complexo Econômico-Industrial da Saúde.

No plano pedagógico, o/a candidato/a deverá discutir que a Educação Profissional em Saúde precisa enfrentar a crítica à pedagogia das competências e a apologia às metodologias ativas,

mas também ao currículo tradicional. Deve enfrentar o debate sobre as pedagogias críticas e pós-críticas, considerando a Pedagogia Histórico-Crítica como aquela que converge com a concepção de formação integrada orientada pela unidade trabalho, ciência e cultura, e seus diálogos com a Pedagogia Libertadora.

- 2) Apoiar-se em literatura apropriada ao campo e atualizada, preferencialmente citando livre e/ou literalmente respectivos autores.
- 3) Construir um texto com coesão e coerência internas e com correção da linguagem.

Questão 02

- Transição da denominação do campo de Recursos Humanos em Saúde para Trabalho e Educação na saúde;
- Saúde como direito x saúde como mercadoria;
- Determinação social do processo saúde-doença;
- Criação da SGTES e as principais iniciativas para a gestão do trabalho e da educação na saúde;
- Principais iniciativas para a educação profissional em saúde: Larga Escala; PROFAE; PROFAPS; PROFORMAR; Saúde com agente;
- A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, contornos e reconfigurações;
- Educação continuada x educação permanente;
- O embate conceitual entre competência profissional e qualificação do trabalhador;
- A contradição entre a privatização da formação técnica x emprego público;
- “Agenda positiva” da gestão do trabalho no SUS: Mesa de negociação, carreira SUS, Desprecarizaus, PROGESUS,
- Noções que atravessam as políticas, a prestação de serviços e os estudos na área: condições de trabalho, desgaste, adoecimento, trabalho em equipe, isonomia, relações de trabalho, fixação de profissionais, baixos salários, flexibilização dos vínculos, precarização, intensificação do trabalho.
 - Reestruturação produtiva em saúde;
 - Especificidades do trabalho em saúde: trabalho vivo, trabalho relacional e trabalho em equipe;
 - Composição da FTS, divisão social do trabalho, saber, hierarquia, autonomia, múltiplos vínculos empregatícios;
 - Desafios para formação e inserção ocupacional dos técnicos em saúde: construção de trajetórias profissionais, processos de profissionalização, reconhecimento, pertencimento e interseccionalidade entre gênero, raça e classe;
 - Condições para a construção de vínculos de cuidado diante do sofrimento no trabalho, precarização social do trabalho, múltiplas modalidades de contratação, intensificação da exploração do trabalhador de saúde.